

GV propõe mudanças no transporte coletivo

A correção de falhas e até medidas mais ousadas - como a construção de metrô - são vistas como soluções para os problemas

DILMA BRIOSCHI ZANDONADI

Os problemas do transporte coletivo representam hoje uma preocupação comum dos prefeitos da Grande Vitória. Para resolvê-los, as prefeituras que gerenciam a frota municipal, como Vitória e Vila Velha, estão modernizando o sistema, com a criação de novas leis ou adoção de melhorias no serviço. É um pensamento unânime entre os prefeitos da região que o sistema precisa corrigir suas falhas e até mesmo medidas mais ousadas, como a criação de um metrô de superfície, são apontadas hoje como formas de solução para os problemas no trânsito.

Para o subsecretário de Transportes de Vitória, Marcelo Ferraz, a lei municipal que regulamenta o transporte já caducou. "Sem meios legais de exigir uma renovação da frota, a Prefeitura apela hoje para a obrigação moral dos empresários", disse Marcelo Ferraz. Uma nova legislação, na sua opinião, terá que dar maiores poderes à administração, no sentido de controlar também as tarifas de ônibus, de forma que "qualquer acordo de vontades entre empresários e trabalhadores para o aumento salarial não seja repassado ao usuário".

Reunidos em Viana, na última sexta-feira, os prefeitos da Grande Vitória ou seus representantes reforçaram a idéia de que é necessária uma nova modelagem no sistema de transporte coletivo, que per-

mita também a intervenção das administrações municipais. "As prefeituras é que conhecem a necessidade dos bairros", dispara o presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Cariacica, Valter Matielo. Já o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, disse que o setor requer ações mais arrojadas porque alguns problemas se tornaram crônicos, como o congestionamento na capital. "O fato das novas linhas do transporte alternativo convergirem todas para a capital também precisa ser questionado", ressaltou Vidigal.

Para os prefeitos, a movimentação de peruas pelas cidades da Grande Vitória demonstrou ao mesmo tempo que o transporte coletivo não tem atendido a todos os anseios da população e que esta deseja um transporte diferenciado. Além disso, o movimento impulsionou uma agilização das mudanças na legislação de trânsito de Vitória, que só estavam para acontecer num futuro mais longínquo.

Enquanto o transporte alternativo reivindica um filão do mercado, o sistema regular continua a apresentar falhas, que vão desde a má conservação até itens que trazem desconforto para o usuário, como poltronas e balaústres (corrimãos) quebrados e descumprimento de horários. Sem amparo na legislação, a Prefeitura de Vitória não consegue que a empresa Paratodos modernize a frota de 50 veículos com 11 anos de idade.



ARROJO

Os prefeitos da Grande Vitória querem soluções arrojadas para resolver problemas crônicos, como os engarrafamentos no centro de Vitória

Nestor Müller

Frota intermunicipal tem problemas

PMV começa reformulação

Mesmo controlada de perto pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), a frota de coletivos que faz as linhas intermunicipais ainda apresenta problemas. Atualmente, há duas empresas cuja manutenção é considerada deficiente pela companhia. Uma delas, a União, que opera a frota pública de ônibus Padron, apresentou um índice de quebra de 10% numa vistoria feita em agosto. Dos 96 veículos colocados na rua pela empresa, 11 precisaram ser recolhidos.

A empresa União, junto com a Vib-

rua. De 70 veículos que deixaram a garagem, 22 foram recolhidos.

O levantamento do índice de quebra dos veículos é usada pela Ceturb todas as vezes que ela suspeita que uma empresa não vem atendendo satisfatoriamente o usuário. Mas uma mudança de escala dos fiscais da Ceturb, imposta por contenção de gastos, tem impedido que isso seja uma rotina. Atualmente, o estado dos coletivos vem sendo checado pelas vistorias feitas nas garagens da empresa,

em que são detectadas as falhas nos itens segurança, manutenção, equipamento obrigatório, conforto e conservação. A Ceturb garante que a cada quatro meses conclui a vistoria de toda frota.

Para três empresas que operam no sistema, constituído de 11 empresas, tem sido rotina a obtenção da pontuação máxima na classificação. São elas a Grande Vitória, Praia Sol e Satélite.

De acordo com o gerente da Manutenção de Frota da Ceturb, Carlos Ronaldo dos Santos, o número médio de falhas detectadas por veículos tem diminuído nos últimos anos. Em 1994, este número era de 5,63, tendo baixado para 3,67 em 1995 e para 2,66 em 1996.

Apesar dos números apresentarem melhorias no sistema, falhas grosseiras ainda são detectadas nas vistorias, numa demonstração de que o usuário ainda não é tratado com o respeito merecido. As falhas mais comuns são de manutenção, como vazamento no motor, avarias em carroceria e fiação

Regulamentado por uma lei municipal criada no ano de 1973, o sistema de transportes de Vitória passará por uma reformulação. Juntamente com um edital para abertura de transportes alternativos, a Prefeitura Municipal de Vitória está preparando uma atualização do regulamento do sistema de transportes, que prevê multa mais alta para o motorista que deixar o passageiro no ponto, a abertura de licitação para linhas cuja frota estiver muito velha e a adoção de mecanismos mais eficazes para o controle da tarifa, entre outras inovações.

A empresa alega perante a PMV que vive problemas internos, mas Marcelo Ferraz argumenta que o usuário não pode ser penalizado por isso. "A Paratodos ocupa o maior pólo gerador de viagem, depois do centro de Vitória, que é Jardim Camburi. Dez por cento das viagens feitas em Vitória são geradas a partir do bairro de Jardim Camburi, com uma média de 22 mil passageiros por dia", ressaltou.

Pelo pequeno número de reclamações feitas pela população através do telefone 200-3566, o sistema

rua pela empresa, 11 precisaram ser recolhidos.

A empresa União, junto com a Vibmar (Viturca), vem obtendo a pontuação mais baixa na classificação dos itens manutenção e conservação. A Ceturb, através da Gerência de Manutenção de Frota, admite que a idade média da frota dos ônibus Padron, de propriedade do Governo, de 7,56 anos, pode contribuir para o desempenho da empresa União, mas não justifica por completo a sua baixa classificação, uma vez que em sua remuneração estão previstos recursos para a manutenção.

A outra empresa, a Viturca, tem ficado em último lugar na classificação, embora a Ceturb alega que ela venha melhorando. Uma vitória feita pela Ceturb, em outubro do ano passado, registrou um índice de quebra de 27% dos coletivos que foram colocados na



Evaristo Borges

CUIDADOS

As vitórias feitas pela Ceturb checam itens como segurança e manutenção

Cariacica quer municipalizar o sistema

O município de Cariacica pretende municipalizar seu sistema, caso um estudo sobre as deficiências do transporte coletivo nos bairros aponte para essa solução. O presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cariacica, Valter Matielo, disse que o município está realizando um profundo estudo para detectar os problemas viários e as demandas do transporte coletivo.

Após a conclusão dos estudos, Matielo pretende cobrar da Ceturb melhorias no serviço oferecido à população. Caso elas não surgirem, aí sim, a Prefeitura poderá investir numa frota municipal. Para Matielo, o gerenciamento da Ceturb não é ruim, mas os municípios precisam

participar do planejamento, porque são eles que conhecem as necessidades locais e cabem a eles também a manutenção das vias.

IMPOSTO – De olho na receita de ISS que é recolhido para o município pelas empresas de ônibus que fazem as linhas municipais, a Prefeitura de Vila Velha decidiu investir no sistema. Depois de uma pesquisa sobre o serviço prestado pelas duas empresas que operam as linhas, a Secretaria Municipal de Transportes fez uma reordenação de linhas, horários e itinerários.

O secretário municipal de transportes, Aglimar Velloso Neto, garante que o usuário não permanece mais

de 15 minutos no ponto de ônibus. Quando o horário é descumprido, há quebras de veículos ou outra falha, o usuário pode reclamar através dos números 329-0555 e 226-0051. “Quando a reclamação chega à Prefeitura, enviamos na hora um fiscal para o local de origem da chamada”, diz Aglimar Velloso.

A frota municipal de Vila Velha é de 112 ônibus, com idade entre 3 a 5 anos. Distribuídos em 38 linhas, cada ônibus transporta em média 580 passageiros por dia, com tarifa de R\$ 0,65. Na última semana, a Prefeitura abriu licitação para instalação de abrigos de ônibus.

Ele defende a regulamentação do transporte alternativo, sob pena de

desmontelamento” do sistema regular de transporte. “Isso ocorreu em Natal, onde não houve um controle das peruas pelos poderes públicos”, diz.

A Prefeitura da Serra abriu mão, no passado, do recolhimento do ISS, ao passar a gerência do transporte para a Ceturb. O prefeito Sérgio Vidigal considera que esta tenha sido a melhor solução. Ele defende, inclusive, a criação de uma agência metropolitana para cuidar do sistema de transporte. Diante dos problemas viários da cidade de Vitória, Vidigal acha que o metrô de superfície pode ser uma das soluções para a melhoria do transporte de massa, uma vez que o transporte alternativo deve agir num serviço mais seletivo.

“desmantelamento” do sistema regular de transporte. “Isso ocorreu em Natal, onde não houve um controle das peruas pelos poderes públicos”, diz.

A Prefeitura da Serra abriu mão, no passado, do recolhimento do ISS, ao passar a gerência do transporte para a Ceturb. O prefeito Sérgio Vidigal considera que esta tenha sido a melhor solução. Ele defende, inclusive, a criação de uma agência metropolitana para cuidar do sistema de transporte. Diante dos problemas viários da cidade de Vitória, Vidigal acha que o metrô de superfície pode ser uma das soluções para a melhoria do transporte de massa, uma vez que o transporte alternativo deve agir num serviço mais seletivo.

lha e a adoção de mecanismos mais eficazes para o controle da tarifa, entre outras inovações.

O subsecretário municipal de Transportes, Marcelo Ferraz, considera a lei “caduca”, lembrando que ela já precisou sofrer 24 alterações (emendas) ao longo do tempo. Mesmo assim, a Lei municipal 2.286, de 25 de janeiro de 1973, traz especificações fora da realidade. Sem tratar da idade mínima para a frota, a lei especifica, por exemplo, que o coletivo deve ter capacidade para 32 passageiros sentados, sendo que hoje este número chega a 48.

Sem o respaldo da lei, o subsecretário admite que apela para o bom senso do empresário quando solicita a atualização da frota, embora nem sempre é atendido. É o caso da Viação Paratodos, que possui 50 veículos com 11 anos de idade. Mesmo explorando a linha de Jardim Camburi, considerada um dos filões de Vitória, a empresa não atendeu ao apelo da PMV para renovação da frota, e corre o risco de perder as linhas, de acordo com o subsecretário. “Vamos licitar, a menos que ela apresente um cronograma de renovação mais rápido”, disse.

Setpes avalia Transcol

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes) quer uma reavaliação do Transcol, que foi criado em 1988. A entidade defende a criação de um regulamento mais flexível no sistema de transporte coletivo, que permita a empresários e Governo o planejamento conjunto de todas as ações e modificações necessárias ao sistema.

Segundo o secretário geral do Setpes, Guerino Dalvi, as empresas podem ser eximidas de algumas responsabilidades hoje, já que não são elas que planejam linhas, horários, número de viagens, dentre outros itens. “Hoje as empresas obedecem rigorosamente as ordens de serviço dos órgãos gestores. É preciso ter parceria entre empresas e órgãos gerenciadores, dando possibilidade para os empresários administrarem a própria frota”, diz.

Guerino Dalvi lembrou que nem sempre os órgãos gestores tomam iniciativas técnicas devido às pressões de políticos e organizações de bairros. Na sua opinião, só um estudo técnico vai mostrar a real necessidade dos municípios, devido ao desenvolvimento de determinadas regiões, como o centro de Campo Grande e a extensão de bairros e o surgimento de favelas.

Os empresários atribuem ao atual regulamento do Transcol, até mesmo os problemas de superlotação dos coletivos, que é a principal reclamação

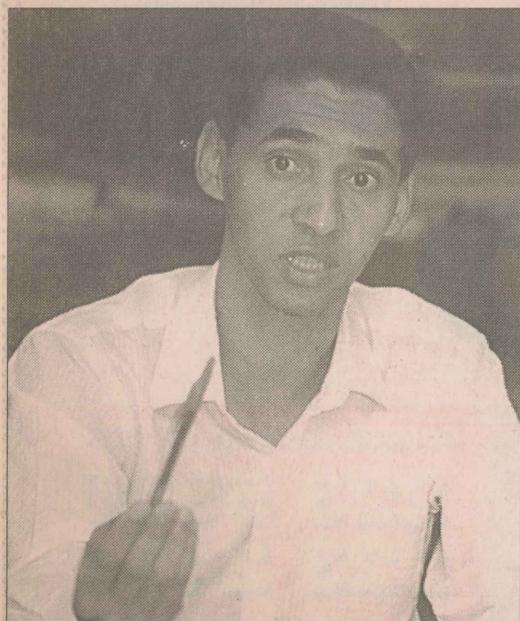
ações feitas pela população através do telefone 200-3566, o sistema municipal de transportes pode ser considerado de boa qualidade. Cerca de 70 pessoas, em média, acionam o telefone, embora de janeiro a junho último a frota controlada pela PMV tenha transportado 25 milhões de usuários. A principal reclamação é de que o motorista passa direto nos pontos de ônibus. Hoje, a PMV só tem como multar as empresas em R\$ 0,25 por cada passageiros deixado no ponto. “É muito pouco quando se sabe que o cidadão pode até perder um dia de trabalho devido a falhas do motorista”, diz Marcelo.

Apesar da defasagem da frota da Viação Paratodos, o padrão de manutenção dos coletivos que fazem as linhas de Vitória é considerado bom. A cada três meses a frota é vistoriada pela Secretaria Municipal de Transportes. O trabalho é feito em três partes, considerando o desempenho do motor, através da Operação Oxigênio, em que se verifica a emissão de fumaça; a vistoria qualitativa, com a verificação da carroceria; e a estrutural. Esta fica sob a responsabilidade das empresas, que fazem relatórios técnicos.

dos usuários do Transcol. Quanto ao descumprimento de horário, que é outra reclamação dos usuários, ele se deve ao congestionamento na Capital, onde a velocidade média dos coletivos é de 13 quilômetros por hora.

Guerino Dalvi considera a preocupação das prefeituras salutar, desde que elas também não tenham intenção de podar a iniciativa das empresas. “Queremos modernizar a frota, estabelecer frequência de viagens, horários, uma vez que dentro da concepção moderna de administração o alvo principal é o cliente”, disse.

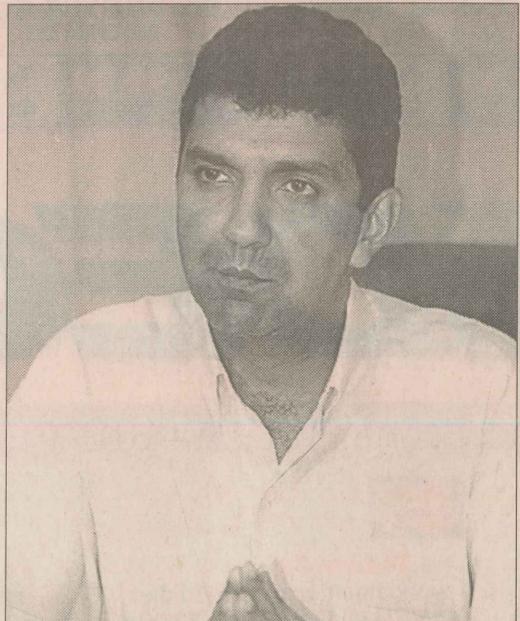
Ao admitir que a manutenção e conservação dos coletivos da União e Vibmar não são as ideais perante o restante da frota, Guerino Dalvi explicou que ambas foram prejudicadas por problemas administrativos, que estão sendo sanados por novos administradores. A empresa União foi comprada da Grande Vitória por um empresário de Campinas, que não conseguiu administrá-la bem. Há cerca de um ano e meio a empresa foi adquirida por dois empresários residentes em Vitória, que trabalham para mudar o perfil da União. Quanto à Vibmar, ela passou pelas mãos de vários empresários e agora pertence a empresários do interior de Minas Gerais. Já a política da Viação Paratodos, de manter uma frota mais antiga, foi criticada por Guerino Dalvi.



Samuel Vieira - 29/9/95

CONTROLE

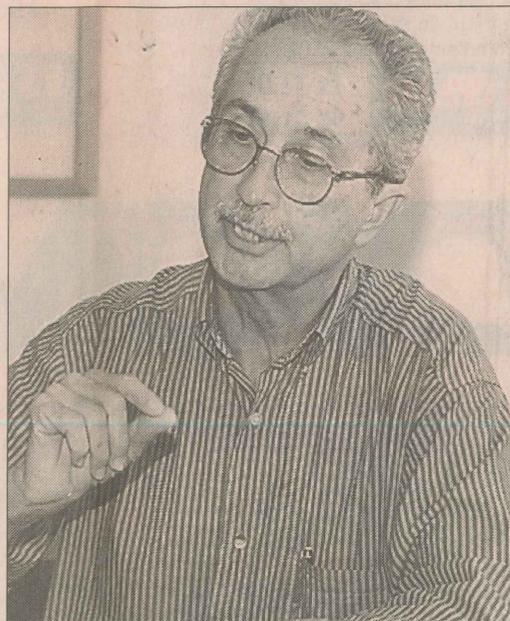
Ferraz acha que tarifa tem que ser controlada



Gildo Loyola

APOIO

Sérgio Vidigal gosta da solução Ceturb



Gildo Loyola

MUDANÇAS

Guerino Dalvi defende reavaliação do Transcol